

# SAMORA EXORTA PARA PAZ ENTRE VIZINHOS

N. 21/2  
84

- Chefe do Estado recebe três ministros sul-africanos
- Conversações entre delegações dos dois países em Maputo

por Mário Ferro e Bernardo Mavanga (texto) e Daniel Maquinasse

Luís Souto e Azarias Inguane (fotos)

O Presidente Samora Machel realimentou ontem que «os princípios da paz, estabilidade, progresso e boa vizinhança, estão na base das presentes conversações» entre os Governos de Moçambique e da África do Sul. A reafirmação do Chefe do Estado moçambicano surgiu quando recebeu em audiência, no seu gabinete de trabalho em Maputo, os Ministros sul-africanos Roelof Botha (dos Negócios Estrangeiros), Louls Le Grange (da Lei e Ordem) e o General Magnus Malan (da Defesa). A audiên-

A delegação governamental sul-africana, chefiada pelo Ministro Roelof Botha, chegou em avião especial a Maputo, cerca das nove horas de ontem, tendo regressado ao seu país ao princípio da noite. As conversações entre as duas delegações tiveram início meia hora depois da chegada dos sul-africanos a Maputo.

Rodeada de um forte e aparatoso dispositivo de segurança, a delegação da África do Sul foi recebida, no Aeroporto Internacional do Maputo, pelos Ministros Jacinto Veloso e Oscar Monteiro, bem como por outros membros da delegação de Moçambique às conversações.

Várias dezenas de jornalistas sul-

cia interrompeu os trabalhos das delegações oficiais dos dois países, que se reuniram, ontem, na capital moçambicana, para mais uma série de conversações por forma a avaliar a evolução dos acontecimentos nas relações entre os dois países desde Dezembro do ano passado. Os princípios reafirmados por Samora Machel foram aceites pela delegação sul-africana e referidos várias vezes pelo Ministro Roelof Botha durante uma conferência de imprensa, momentos antes de deixar Maputo.

africanos, bem como de outras nacionalidades, baseados na África do Sul e no Zimbabwe, deslocaram-se a Maputo para fazer a cobertura deste acontecimento. Houve alguma curiosidade por parte de habitantes do Maputo em ver os membros da delegação sul-africana. Pela primeira vez, desde a proclamação da nossa inde-

pendência, Ministros do Governo da África do Sul deslocaram-se a Maputo, o que explica em parte a relativa atenção que lhes foi dispensada na via pública.

No final das conversações — e momentos antes de os sul-africanos terem deixado o nosso País — efectuou-se, na aerogare, uma conferência de imprensa, durante a qual os chefes das duas delegações, os Ministros Jacinto Veloso e Roelof Botha, leram o comunicado final conjunto. Depois, os jornalistas fizeram várias perguntas ao chefe da diplomacia sul-africana.

De acordo com as declarações feitas pelos Ministros Jacinto Veloso e Roelof Botha, as duas delegações ministeriais passaram em revista as actividades dos grupos de trabalho sobre a Segurança, Assuntos Económicos, Cahora-Bassa e Turismo, tendo expressado a sua satisfação pelo progresso alcançado.

Segundo foi indicado na conferência de imprensa, as duas delegações acordaram também nos princípios fundamentais relativos a questões de segurança entre os dois países e exprimiram a intenção de chegarem a um acordo formal nesta matéria.

— As duas partes reafirmaram a sua convicção de que os problemas da África Austral devem ser resolvidos pelos próprios Estados da região — foi anunciado através do comunicado final, que informa ainda que tanto Moçambique, como a África do Sul, chegaram à conclusão de que os conflitos, que de há muito assolam a região, têm dificultado o progresso na solução dos problemas comuns da zona.

Um dado novo parece ter sido introduzido nestas conversações: as propriedades pertencentes a cidadãos sul-africanos ao tempo da proclamação da independência de Moçambique. Sobre este assunto — segundo o comunicado — as duas delegações concordaram na consideração da matéria e na apresentação de propostas que tragam soluções práticas da questão.



O Presidente Samora Machel recebendo cumprimentos do Ministro dos Negócios Estrangeiros sul-africano, Roelof Botha, durante a audiência que concedeu à delegação ministerial daquele país vizinho.